

O FIM DA PRIVACIDADE EM PROL DO DESENVOLVIMENTO COMPUTACIONAL

Com o crescimento de tecnologias que possibilitaram a sociedade estar mais conectada, também cresceu a quantidade de informação coletada sobre os seus indivíduos, que ao usarem tecnologias do seu cotidiano, acabam por ter informações pessoais adquiridas. É de conhecimento geral, que a inclusão digital e desenvolvimento tecnológico trouxeram vários benefícios em diversos ramos da sociedade, mas no momento em que a privacidade da população fica comprometida, decisões sobre indivíduos são feitas através da inferência de dados coletados, sejam por empresas ou governos, é o momento a considerar regulações baseadas na ética social.

A China vem utilizando, de forma crescente, um sistema de câmeras de segurança equipadas com inteligência artificial com o objetivo de identificar transgressões em tempo real, e assim, enviar de forma mais rápida autoridades competentes ao local onde as câmeras designaram. A BBC fez até mesmo um teste da eficiência desse novo sistema de vigilância chinês, onde um repórter fazendo papel de perdido em uma cidade, foi identificado e interceptado em apenas sete minutos. Por mais incrível que essas câmeras equipadas com IA pareçam ser, é levantado alguns problemas ao método, onde a população tem sua privacidade violada e atitudes governamentais questionáveis, como envergonhar publicamente pedestres desatentos, são tomadas.

Em outros lugares, como na Europa, já há um esforço para manter a segurança dos dados das pessoas, onde existe comissões (por exemplo: Ofcom, que é uma comissão nacional do Reino Unido) para lidar, com empresas que usem de forma indevida os dados pessoais de seus clientes, através de multas. A contramedida feita por algumas empresas é o uso de técnicas analíticas de Big Data para fabricar dados pessoais não protegidos, sendo feita uma “análise preditiva” das ações dos usuários. O método de inferência de informação para análises preditivas também gera problemas, pois essa forma de coletar dados tem caráter invasivo, adquirindo conhecimento imensamente privado dos usuários, onde por exemplo: uma análise de dados que deduz a orientação sexual de alguém baseado em postagens nas redes sociais. Além do método ferir a privacidade das pessoas, é preciso destacar as consequências que tais dados inferidos podem exercer na vida de cada um, onde uma inferência correta ou incorreta, sobre alguém, por exemplo, preocupado com sua saúde pode ter impacto em seu emprego ou seguro de vida e plano de saúde, ou grávida prejudicada em uma entrevista de emprego, são muitos exemplos que geram problemas a se pensar.

Sendo assim, é preciso investigar mais as consequências negativas que o desenvolvimento tecnológico computacional tem sobre os indivíduos que compõem a sociedade. Conceitos éticos existem há muito tempo em diversas áreas, mas computacionalmente falando (Ciência dos dados, Big Data, Inteligência Artificial e outras) ainda não é um campo de estudo tão explorado,eticamente falando, já que é um ramo tecnológico que surgiu recentemente e desenvolveu-se de forma rápida. Mesmo já existindo abordagens e discussões a respeito da proteção da privacidade das pessoas, tudo indica que é preciso encontrar um equilíbrio entre o bem estar da população e o desenvolvimento computacional ligado a coleta de informações pessoais.